

DIAGNÓSTICO DA PATOLOGIA DE SEMENTES DE HORTALIÇAS NO BRASIL

FRANCISCO J.B. REIFSCHNEIDER
ANTONIO C. GUEDES
Centro Nacional de Pesquisa
de Hortaliças/EMBRAPA
C.P. 07.0218
70359 Brasília, D.F.

AINFO

Muitas espécies de hortaliças, distribuídas em dezenas de cultivares comerciais, são plantadas atualmente no Brasil. Para esta produção o Brasil depende, em grande parte, da importação de sementes de diversos países, notadamente dos Estados Unidos, Japão, Holanda, Dinamarca e França. Da dos especulativos sugerem que esta dependência externa esteja situada em torno de 50 a 100%, dependendo da espécie e da safra. A produção nacional vem crescendo ano a ano e estima-se que cerca de 500 toneladas/ano de sementes de hortaliças já são produzidas no país.

Esta importação não é acompanhada de uma inspeção laboratorial por amostragem. O material é liberado se possuir a etiqueta atestando o que é exigido por lei. Infelizmente, a veracidade da informação contida na etiqueta é, em diversos casos, duvidosa. Com isto, a introdução de novos patógenos ou de variantes já encontradas no Brasil torna-se o maior problema associado à importação de sementes. Se consideramos a importação de "sementes" sensu lato, como batata-semente, a situação chega a ser alarmante, com importações de material 100% contaminado com diversas viroses.

Pela grande diversidade e pequeno volume de sementes de hortaliças, quando comparados com as grandes culturas, a detecção de patógenos torna-se difícil basicamente por dois motivos: 1) A necessidade de técnicas específicas para a detecção de cada patógeno; 2) O alto custo por unidade. Desta maneira, a maior parte dos poucos trabalhos que temos com a patologia de sementes de hortaliças no Brasil tem se preocupado em acusar qualquer patógeno (ou saprófita), sem a preocupação de especificidade. Desta maneira, faz-se necessária uma orientação dos trabalhos conduzidos em institutos, universidades e iniciativa privada no sentido de atacar problemas específicos, e encontrar soluções; parece ser de pouca valia a simples detecção sem o respectivo controle!

As normas para a produção de semente fiscalizada ou certificada de hortaliças ainda estão em fase de desenvolvimento. Alguns estados já as têm, mas apresentam problemas como por exemplo não toleram a presença de Phytophthora capsici em sementes de pimentão, fungo que não é transmitido pela semente. Problema maior com as normas é a fixação totalmente arbitrária de percentuais de infecção à nível de campo. Aparentemente, em algumas do enças não há correlação positiva entre percentagem de infecção de plantas no campo e de semente. Trabalhos recentes da UFV fornecem um bom exemplo.

O "controle" de patógenos de semente normalmente não é feito. Faz-se, na verdade, um tratamento de semente, principalmente com Captan cujo objetivo básico é a proteção contra alguns patógenos de solo, não da semente. Além disso, Captan não tem eficiência alguma contra Rhizoctonia solani, um dos patógenos mais comuns de hortaliças (ervilha, grão-de-bico, lentilha, alface, cenoura, etc.). A utilização de uma mistura de Iprodione + Thiram como tratamento de semente tem dado ótimos resultados. O tratamento térmico das sementes de hortaliças com água quente tem sido pouco usado. Mesmo sendo trabalhoso, sua eficiência é elevada e temos utilizado para o controle de Xanthomonas campestris pv. carotae em cenoura, à nível comercial (> 1 tonelada de sementes). Trabalhos recentes realizados no CNP Hortaliças demonstram que os fungicidas mais eficientes no controle de Alternaria radicina e A. dauci, em sementes de cenoura, não são mais eficientes que o tratamento térmico, quando comparados em função do tempo pós-tratamento.

Uma reavaliação dos métodos de detecção, das normas de fiscalização à nível de campo e de laboratório e dos métodos de controle específicos para cada patógeno das hortaliças mais importantes é necessária, acoplada à uma eficiente fiscalização das importações de sementes. Apenas a ação conjunta de institutos, universidades e da iniciativa privada poderá fornecer bons frutos ao agricultor.